

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

**A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO ENSINO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO
URBANO**

Trabalho realizado pelo professor Hélio Schroeder
PDE Geografia, sob a orientação da profa.
Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes.

GUARAPUAVA – PR

2009

HÉLIO SCHROEDER

A MÚSICA COMO LINGUAGEM NO ENSINO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO URBANO

GUARAPUAVA

2009

RESUMO

O presente artigo é fruto do estudo sobre o uso da música como linguagem de ensino da Geografia. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com alunos do 3º ano do ensino médio, do Colégio Estadual Leni Marlene Jacob, no bairro primavera em Guarapuava. Utilizando-se de diferentes atividades como entrevistas, trabalhos de campo, relatos e observação de lugares, bem como da linguagem poética das músicas, buscou-se refletir sobre a realidade vivida dos alunos, articulando-a ao conhecimento geográfico. Assim, os alunos foram construindo o raciocínio geográfico para compreender a sua realidade. Após diversas leituras e análise, percebeu-se que a aplicação de diferentes linguagens nas aulas de geografia foi fundamental. Dentre elas, a música foi o recurso de apoio didático pedagógico muito enriquecedor, pois ela constitui expressões sonoras que podem contribuir na construção do saber de forma lúdica. Além do som, a letra pode contribuir para discussão de diferentes conceitos geográficos. Compreender como utilizar a música como instrumento de ensino para análise do espaço geográfico, especificamente, o espaço urbano, foi, portanto, o objetivo que conduziu e permitiu a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Geografia - Espaço urbano - Música - Metodologia.

ABSTRACT

This article is the result of the study about music as a resource of Geography teaching. This research, that used qualitative approaching, was realized with students of the third year in high school, of the Leni Marlene Jacob school, Primavera neighborhood, in Guarapuava. Marking use of different activities, like interviews, tasks in the local, reports and observation of places, as well the poetic language that appears in music, this task aimed to reflect the reality in students life, connecting it to the Geographical studying. This way, the students were building the geographical reasoning for understanding reality. It was realized, after reading and analysis, that the application of different languages in Geographic classes was fundamental. Among them, the use of songs as a teaching support, was very rewarding, cause the musical tempo and the expressions that it brings, can contribute in learning in a playful way. Besides, the lyrics can contribute to discussions about different Geographical concepts. Understanding how to use the music as a teaching resource for analysing the geographical environment, specifically the urban environment, was the purpose that conducted and made this task possible.

KEYWORDS _ Geography. Urban Environment. Music. Teaching Method.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa exposta neste artigo traduz o trabalho desenvolvido do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE -, bem como o conjunto das atividades realizadas durante este estudo. Trata-se de uma exposição de pesquisa de abordagem qualitativa sobre uma determinada realidade qual seja a formação urbana e a compreensão deste espaço urbano em que os alunos estão inseridos, utilizando-se de diferentes linguagens, com destaque para música.

A realidade urbana abordada aqui, é a sociedade que faz parte do bairro Primavera da cidade de Guarapuava – PR. O Colégio onde foi realizada a pesquisa, foi o Colégio Estadual Leni Marlene Jacob, com os alunos da 3ª série do Ensino Médio regular.

Considerando que os objetivos desta proposta de trabalho, ter a cidade como um objeto de ensino da geografia, busca-se uma síntese das relações sociais e espaciais, na própria origem das cidades a compreensão de como se deu a dinâmica urbana e suas tramas, que ao mesmo tempo dão ao homem potência e progresso, também escravizam e marginalizam, legando ao homem uma vida cultural e economicamente distinta entre seus pares.

A bibliografia consultada oportunizou maior compreensão sobre a dinâmica da construção do espaço urbano, bem como as relações sociais neste espaço, além de orientações sobre didática e metodologia científica.

1. Dinâmica do espaço urbano

Dentro da análise bibliográfica, faz-se necessário apontar aquelas que guiaram esta pesquisa. Mostrando que a cidade é fruto da divisão social do trabalho “[...]. Sua origem pode se dizer assim é ao mesmo tempo a origem de um suposto Estado, das classes sociais, da civilização, da separação do trabalho braçal-trabalho intelectual etc” (MAMIGNIAN, 1996, p.205).

Já para Sombart *apud* Carlos (1992, p. 118): a cidade se define como uma aglomeração de homens dependendo dos produtos do trabalho exterior.

A cidade atual concentra em seu interior uma gama de possibilidades, é nela que estão à mão-de-obra, se concentram os meios de produção, a própria produção e a população com seus bens de consumo coletivos ou privados. E é por concentrar tal grau de possibilidades, funções e complexidades que, em alguns casos, é chamada de metrópole.

Conforme Castrogiovanni (2003, p. 116):

Nesta perspectiva de totalidade e de movimento constante, de construção social do espaço e de compreensão da realidade como instrumento de transformação social, a cidade assume um papel de destaque no ensino de Geografia em qualquer de seus graus. Tal importância decorre de ser a cidade espaço no qual, com mais clareza, se visualizam a forte alienação entre o trabalho e a natureza, a máxima acumulação do capital, a intensidade das contradições e dos conflitos de interesse, mas, sobretudo, onde surgem as maiores possibilidades de organização de movimentos com o objetivo de transformação social.

A cidade é construída dia-a-dia, nas relações sociais. Compreender o homem enquanto sujeito ativo dentro deste espaço que é a cidade, implica na construção de um pensamento geográfico crítico que permita pensar o seu papel no desvendamento do mundo moderno, que deve pensar o homem por inteiro, em sua dimensão humana e social, que se abre também para o imprevisto, criando cada vez mais novas possibilidades de resistir\intervir no mundo de hoje (SPOSITO, 1994).

A mesma autora afirma que a geografia deve pensar a cidade em sua dimensão teórica e prática tendo em vista a transformação da vida na cidade em decorrência da sua própria reprodução:

Cabe à Geografia pensar a densidade e potencialidade da noção de cidade para o entendimento do mundo moderno. Significa refletir o conceito e a dimensão desse conceito. Se não entendermos o que é a cidade em sua dimensão teórica e prática, se ignorarmos que a cidade

passa por uma crise cujo sentido está no seu processo de reprodução (e não fora dela), se não atentarmos para o significado da noção de reprodução e onde estão as condições de possibilidades de transformação da vida na cidade, não vamos caminhar no sentido de refletirmos sobre a crise teórica da cidade. (SPOSITO, 1994, p. 118).

Para Carlos (1992, p. 48), o desafio é aquele de coletivamente podermos construir uma problemática urbana que não se reduza à cidade, mas que diga respeito à vida do homem — membro de uma sociedade urbana em constituição.

Quando se nega a cidade, nega-se a ação da sociedade, afirma a referida autora. A cidade é construção humana, obra da civilização - que não se reduz a sua construção física, mas diz respeito à construção da humanidade do homem, - permite o conhecimento sobre a História e da atual condição do mundo moderno.

Portanto, para compreender o mundo moderno há que se buscar essa compreensão de relação da sociedade e sua construção histórica de produção e reprodução. Pensar a prática socioespacial e o sentido das apropriações reais e possíveis, bem como da luta em torno delas.

Assim, nesta perspectiva, o espaço urbano aparece como possibilidade importante de análise para a Geografia, tendo em vista a construção da cidadania e a busca na efetivação de uma sociedade participativa e igualitária, na construção de uma nova sociedade.

Dentro dessa premissa, questiona-se: Quem são os sujeitos envolvidos na construção do espaço urbano?

O espaço urbano, segundo Corrêa (2003, p.94), é fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, repleto de símbolos e campos de lutas, cuja produção se dá pela ação dos agentes produtores segundo as seguintes categorias: os proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Os agentes agem simultaneamente de forma contraditória e complementar, pois seguem a lógica capitalista que busca o lucro e a apropriação privada da terra urbana, mas ao mesmo tempo possuem interesses específicos.

O Estado para Correa (2003, p. 95), é um instrumento a serviço da classe dominante. O Estado capitalista pode atuar como um grande agente empresarial (industrial, proprietário fundiário, promotor imobiliário) e, ao mesmo tempo criar modos de regulação do uso da terra, sendo também alvo dos grupos sociais excluídos.

Esta perspectiva está baseada na concepção marxista, na qual o Estado não se destacou como importante elemento na reprodução social e na economia capitalista.

Corrêa (2003, p. 147) afirma que: as relações entre cultura e urbano se manifestam de diversas maneiras e ressalta três modos possíveis dessas manifestações. A primeira delas é a “toponímia e identidade” que expressa uma efetiva apropriação do espaço por um dado grupo cultural. Para o autor existe uma toponímia oficial associada aos interesses de uma elite, ela seria construída institucionalmente, e outra informal, ancorada na cultura popular, extremamente viva, reconhecida por todos, identificando os lugares e as pessoas que nelas vivem.

A segunda manifestação seria a “produção de formas simbólicas” da cidade, que podem ser entendidas na forma como objetos são investidos de significados emocionais ou intelectuais, que de alguma maneira se tornam instrumento de comunicação, de ornamentação ou mesmo de posição social e vai abranger filmes, músicas, móveis, *design* e evidentemente as roupas. É a partir desse capital cultural que se reconhece a identidade desses lugares.

Finalmente o terceiro modo de relação entre cultura e urbano, para Corrêa, está na “paisagem urbana e seus significados”. A paisagem muda constantemente devido à reciclagem e a circulação dos signos e símbolos. A paisagem urbana pode expressar valores da sociedade e dessa maneira nos permite afirmar a existência de uma cultura comunitária na cidade contemporânea mexendo com o todo.

A análise do espaço urbano, das relações sociais, e da violência que caracteriza a sociedade e as cidades do mundo contemporâneo, são reflexos da produção revelando as contradições existentes.

O choque entre o que existe e o que se impõe como novo está na base das transformações dos lugares que vão se integrando de modo sucessivo e simultâneo a uma nova lógica, aprofundando as contradições entre o centro e a periferia e não entre o campo e a cidade. Essas articulações sinalizam uma tendência da sociedade urbana que resulta da urbanização quase que completa da sociedade com a transformação radical das antigas formas urbanas e dos antigos modos de vida. Porque a urbanização generalizada tem como devir a sociedade urbana como horizonte.

Assim, o estágio atual da urbanização coloca problemas novos acentuando uma hierarquia desigual de lugares onde a união destes pontos dá-se através de nós de articulação que redefinem as funções da metrópole, sede da gestão e da organização das estratégias que articulam espaços numa realidade complexa e contraditória. “A análise do mundo moderno impõe a todos o conhecimento do espaço enquanto noção e

enquanto realidade - pois cria hoje, as condições através das quais a reprodução da sociedade se realiza.” (CARLOS, 1992, p. 188).

Ante esta compreensão dos reais objetivos desta pesquisa, pode-se argumentar a favor de uma nova metodologia em sala de aula, fundamentada na capacidade criadora e criativa onde alunos e professores admitam uma nova postura frente à realidade. Hoje o ensino precisa ser inovado em suas metodologias tendo em vista o universo midiático em que os alunos vivem. Esse universo que os jovens têm tanta familiaridade, está isolado da escola que permanece a mesma e está aquém do desenvolvimento tecnológico da sociedade. Portanto cabe a nós professores desenvolvermos novas formas de ensinar e usufruir destes recursos com o objetivo de melhorar qualitativamente o ensino e a aprendizagem. Dentre as possibilidades, temos recursos de apoio didático pedagógico, muito acessíveis e que traduz em bons resultados em trabalhos em sala de aula. Dentre eles a música, que abordaremos a seguir.

2. A música no ensino de Geografia

A música, enquanto linguagem imbuída de sentimentos e representatividade da vida e de diferentes concepções desta, é um elemento de comunicação que perpassa diferentes circunstâncias e fatos sociais, permitindo assim “aliar” os conteúdos das disciplinas, neste caso da Geografia, com a mensagem transmitida pela linguagem musical.

Para isso, são vários os caminhos possíveis. Neste trabalho, estamos apresentando um estudo realizado na escola, com os próprios alunos, onde a pesquisa, a reflexão sobre as leituras e a participação dos mesmos fez com que acreditássemos na potencialidade da música como ferramenta do ensino que tem como objetivo contribuir para uma educação contextualizada com o cotidiano.

A utilização da música como recurso em sala de aula, objetiva promover uma maior interação entre os alunos e o conhecimento, despertando também maior interesse pelas aulas, e pelo aprendizado, a partir de atividades atrativas, prazerosas que promovam o conhecimento.

Conforme Ongaro (2006, p.1), “a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma”. Isto nos remete à

idéia de vida e cultura, de compreensão de mundo que forma o capital cultural nas pessoas.

A pesquisa iniciou-se com uma investigação sobre a música, o que os alunos sentiam quando ouviam músicas e quais os estilos que mais lhes agradavam. Pudemos identificar que os mesmos gostam de música, de diferentes gêneros, principalmente de rock, rap, sertanejas (sobretudo as gaúchas), entre outras. São extremamente sentimentais e tem na música uma forma de abstrair sua realidade. Alguns deles percebem nela uma arte e um veículo de informação.

Também pudemos identificar que nesta escola quase não se usa a música como recurso didático. Contudo, o que mais chamou atenção, é que eles gostam muito de aulas com música, o que colaboram com as colocações de Correa & Oliveira (2001, p.4), o qual afirma que:

Sabe-se que a mídia, em suas diferentes acepções, tem um grau de aceitação muito grande no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Está presente nos momentos de lazer, de reflexão e até mesmo contribui para a definição do estilo de vida de muitos indivíduos, como é o caso dos *cowboys*, *punks* e, especialmente dos roqueiros.

Oliveira também ressalta este fato:

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores (2006, p.74)

Portanto, assim como Oliveira (2006), pretendemos aliar o ensino à música, fazendo com que a mensagem seja significativa e que o aluno busque realmente fazer um paralelo entre a música, o conteúdo ensinado e o conhecimento.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2006) da disciplina de Geografia, a transformação da sociedade onde o cidadão assumirá um papel reflexivo e participativo dentro dela, não se fará pela transmissão do conteúdo, e sim pela apreensão deste conteúdo situado onde cada aluno perceba-se como elemento fundamental nesta transformação.

Após análise destes dados, propô-se atividades onde a reflexão sobre a letra de músicas permitisse uma maior interpretação da realidade vivida no bairro.

3. DESENVOLVIMENTO: ATIVIDADES DE PESQUISA NA ESCOLA

O trabalho realizado no Colégio Leni Marlene Jacob, passou por três fases distintas, quais seriam: 1ª a elaboração de um projeto de ação. 2ª a aplicação deste projeto e 3ª a análise dos resultados do trabalho pedagógico.

3.1. Elaboração do Projeto de ação pedagógica na escola:

Na primeira fase, as leituras aproximaram o universo científico ao real o que fomentou inúmeras idéias de como desenvolver o projeto: toda a dinâmica que move a sociedade urbana. Esta dinâmica tem sido discutida principalmente no comportamento dos agentes que a compõem, se por um lado, esses são vistos sob o prisma material, considerados objetos de manipulação para a reprodução da sociedade capitalista, por outro lado, são pessoas singulares, e alguns deles até desprovidos da vida digna com trabalho, educação e lazer.

A complexidade cotidiana envolve os sujeitos de diferentes maneiras, enquanto uma parte está inserida no sistema capitalista, vive um conceito de *ser* pautado geralmente, no *ter*, aqueles a margem do sistema (re) elaboram sua vida em conformidade às poucas possibilidades que possuem.

Entre os grupos marginalizados no sistema, estão os afrodescendentes, as mulheres, os menores de rua, os sem teto e outras tantas minorias, que geralmente são marginalizados, violentados, físico e/ou simbolicamente, mesmo assim, lutam pela sobrevivência. Quanto à garantia de seus direitos, nem sempre possuem os instrumentos necessários para defendê-los.

Nesses espaços de todos e de alguns, paralelamente à violência que assalta o cotidiano, acompanha o medo terrível que afasta a tranquilidade de se viver, e que afeta a todos, sem distinção, como explica Rodrigues (2004, p. 48):

Vivemos na era dos ataques à integridade física e à propriedade pessoal, pelo uso e força ou de coação. Cada vez mais, a violência associa-se ao medo de viver nas grandes cidades, onde tudo muda vertiginosamente e todos são incógnitos. Ninguém se conhece; mudou o estilo de vida de morar nas grandes cidades. Esse medo tem similar na história do medo do desconhecido, do ermo e da coação. Um medo do desconhecido que lembra vários períodos históricos. Mas o medo que perpassa a vida, hoje,

é diferente, pois trata-se do medo do roubo, da morte, das drogas, dos lugares ermos, de perder o pouco ou o muito que cada um tem.

Assim, vemos que as cidades constituem-se como *locus* privilegiado da produção capitalista, onde, na própria luta de classes, os elementos que formam as cidades viabilizam o ciclo do capital. Além disso, as cidades são um produto histórico/espacial específico para além de suas prerrogativas econômicas, sendo, ao mesmo tempo, concentradoras da reprodução cultural dos seres humanos.

Neste sentido, preparou-se as questões a serem trabalhadas com os alunos: o estudo da cidade, da organização do espaço urbano, e como esse cumpre o seu papel na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Iniciou-se este estudo com um questionário dirigido aos alunos para conhecer melhor suas vidas, seus afazeres, esportes e lazer. Cujo objetivo seria o de compreender quais seriam as suas concepções de mundo, de cidade e de cidadania.

A princípio realizou-se uma entrevista em forma de questionário à trinta e cinco alunos do segundo ano do Ensino Médio, estudantes do período noturno do Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob. O objetivo desta entrevista é conhecer os gostos musicais dos alunos, sua concepção de música e principalmente se observam e analisam as mensagens contidas nas letras das músicas que ouvem e gostam.

Com esta análise pretende-se selecionar ritmos e melodias de acordo com as preferências dos alunos, cujas letras estejam relacionadas aos conteúdos a serem trabalhados no primeiro bimestre do ano que vem, ou seja no ano de 2009 onde os alunos entrevistados estarão cursando a terceira série do Ensino Médio.

Após conversas informais e reflexivas, entrega-se aos alunos, um questionário com dezesseis (16) questões, sendo que a primeira, uma indagação simples: “Você gosta de música? Por quê?”

Dos trinta e cinco alunos que responderam a esta questão, a resposta foi afirmativa, o que nos remete a idéia de que realmente a música, como já foi dito anteriormente, faz parte da vida de todas as pessoas.

A justificativa “Por quê?”, mostrou as razões, como poderemos analisar:

“ _ Porque é um momento onde você pode expor seus sentimentos”.

“ _ Pois a música se inspira, vive aquele momento e esquece as outras coisas.”

“ _ A música em qualquer lugar e hora, faz bem”.

“ _ Porque é algo que me faz bem, faz refletir e me deixa alegre”.

“ _ Música é uma coisa que nos distrai, alegre e ensina ao mesmo tempo”. (dois alunos responderam dessa forma)

“ _ Porque a música me atrai e cada vez que eu ouço, mais eu gosto”.

“ _ Porque nos alegra e nos distrai”.

“ _ Eu sou música”.

“ _ Faz minha alma ficar mais leve”.(dois alunos responderam dessa forma)

“ _ Porque a música nos ajuda e nos inspira para fazer coisas”.

“ _ Porque faz muito bem para a alma e às vezes a gente esquece dos problemas ouvindo músicas”.

“ _ Trazem mensagens que nos tocam”.

“ _ Porque é um modo de interagir com o mundo”.

“ _ Muitas vezes ela nos traz tranqüilidade e muitas retratam o que estamos vivendo, e tem algumas que dizem sobre a nossa vida”.

“ _ Por que passa o tempo mais divertido”.

“ _ Distrai e me faz sentir mais animada”.

“ _ Me sinto bem escutando-as, elas me fazem esquecer os problemas”.

“ _ É divertido e serve como um momento de lazer e distração”.

“ _ Porque não tem como não gostar, faz parte do dia-a-dia da gente. Gosto mais das que fazem críticas políticas e não falam merda na música”.

“ _ Porque a música expressa as coisas, e faz entender melhor o verdadeiro significado das coisas”.

“ _ A música nos livra do stress e nos traz tranqüilidade”.

“ _ Porque expressa sentimentos, as vezes bons e às vezes ruins”.

“ _ Me faz relaxar”.

Assim, obtivemos vinte e seis alunos justificando sua resposta afirmativa e apenas nove (9) alunos não justificaram o porquê de seu gosto pela música.

Ao analisar esta primeira pergunta, percebe-se que todos gostam de música e que dos vinte e seis que justificaram o porquê, apenas oito alunos expressaram que através da música pode-se refletir sobre a vida, expor os sentimentos, e entender sobre diferentes problemas da vida:

“ _ Porque é um momento onde você pode expor seus sentimentos”.

“ _ Porque é algo que me faz bem, faz refletir e me deixa alegre”.

“ _ Música é uma coisa que nos distrai, alegre e ensina ao mesmo tempo”. (dois alunos responderam dessa forma)

“ _ Porque a música nos ajuda e nos inspira para fazer coisas”.

“ _ Porque é um modo de interagir com o mundo”.

“ _ Muitas vezes ela nos traz tranqüilidade e muitas retratam o que estamos vivendo, e tem algumas que dizem sobre a nossa vida”.

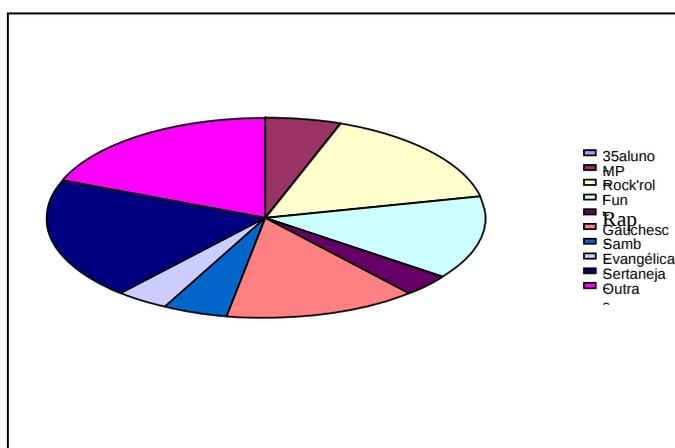
“ _ Porque não tem como não gostar, faz parte do dia-a-dia da gente. Gosto mais das que fazem críticas políticas e não falam merda na música”.

“ _ Porque a música expressa as coisas, e faz entender melhor o verdadeiro significado das coisas”.

Assim, de um universo de 35 alunos pode-se dizer que 25% dos alunos têm uma visão crítica e reflexiva em relação à música enquanto que os demais, 75% dos alunos conservam uma visão simples e romântica, observando apenas a sensação que a melodia traz a suas emoções. Mesmo assim, pudemos comprovar que a música está presente no dia-a-dia dos adolescentes, o que vem confirmar a pesquisa de Oliveira¹

Sabe-se que a mídia, em suas diferentes acepções, tem um grau de aceitação muito grande no cotidiano das pessoas, especialmente dos jovens. Está presente nos momentos de lazer, de reflexão e até mesmo contribui para a definição do estilo de vida de muitos indivíduos, [...]

Na segunda pergunta, sobre a preferência de gênero musical, poderemos observar o gráfico:



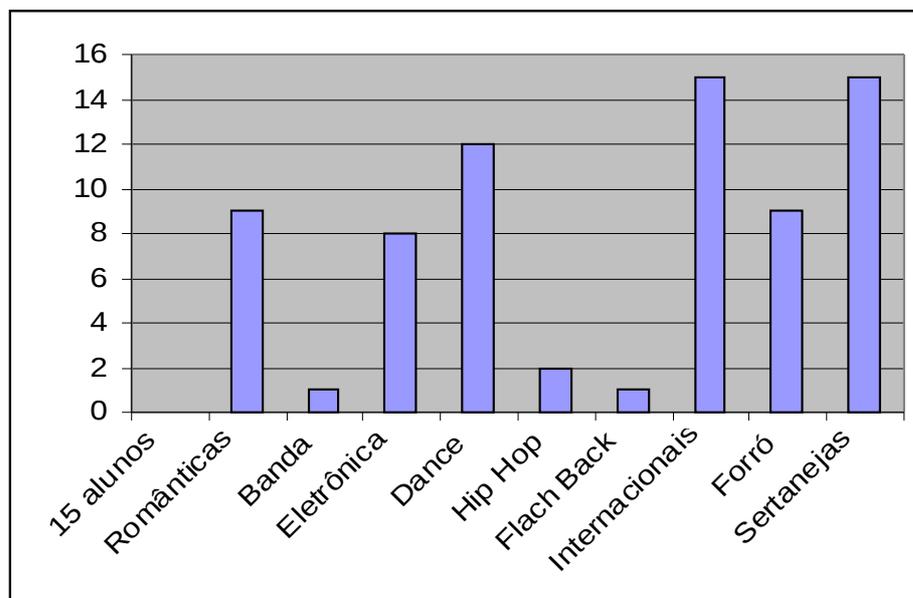
Gêneros musicais preferidos pelos alunos gráfico 1 em (%)

1 **Hélio Carlos Miranda de Oliveira** Licenciado em Geografia – UFU
heliocarlosudi@yahoo.com.br

Acesso em: 12/09/08 <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>

O gráfico apresenta que os alunos preferem Rock'roll, Sertanejas, outras e gauchescas, ficando Evangélicas, Funk, Hepp e MPB com parcela menor de preferências.

Um total de quinze alunos, citaram também a opção outras, conforme o gráfico abaixo:



Outros gêneros musicais citados pelos alunos gráfico 2 em (%)

Conforme Ongaro (2006, p. 01), em seu artigo sobre A importância da música na aprendizagem, ela nos revela que “A música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma”. Isto nos remete à idéia de vida e cultura, de compreensão de mundo que forma o capital cultural destes alunos.

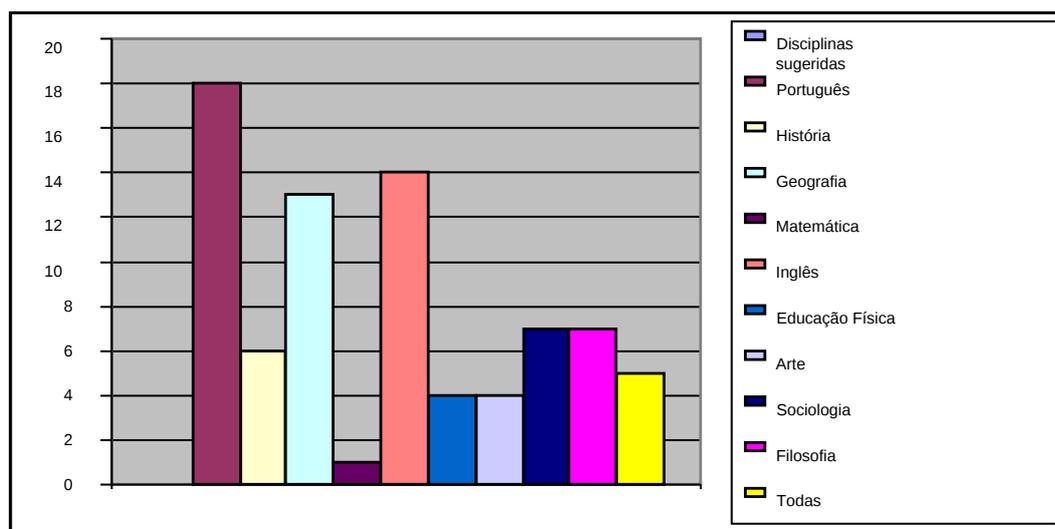
Até aqui, os alunos expuseram suas preferências, agora a seguinte pergunta foi: “Alguma vez você já teve aula com música?”

Dos trinta e cinco alunos que responderam a esta questão, apenas três alunos disseram que não tiveram aula com música. Os outros trinta e dois alunos que responderam sim, sendo que destes, vinte e oito alunos responderam que já tiveram aula com música na disciplina de Inglês, um aluno respondeu que de 5ª a 8ª série e no 2º ano do Ensino Médio teve aula com músicas, outro aluno respondeu que teve aula com música somente nos anos de 2006 e 2007(eram músicas gauchescas), e dois alunos responderam que na escola não tiveram aula com músicas, mas na igreja e em

outros cursos, portanto aqui nesta questão fica claro que é na disciplina de Inglês que o professor utiliza a música como ferramenta pedagógica.

Trinta alunos disseram que as aulas com música foram boas, dois, que foram “mais ou menos” e os outros três que não tiveram aula com música, não responderam. (questões 4 e 5).

Para esses alunos, seria interessante aula com música em outras disciplinas conforme o gráfico 3.



Disciplinas sugeridas pelos alunos para aulas com música gráfico 3 em (%)

Neste item, observa-se que os alunos sugeriram aulas com músicas nas disciplinas humanas, deixando as exatas de lado, apenas um aluno sugeriu na disciplina de matemática. Além de escolherem as humanas, um aluno escreveu esta afirmação: “Nas aulas de Sociologia, deveria ter música porque você estuda a sociedade e a música está em nosso meio”.

Alguns livros didáticos trazem letras de música e quando perguntamos aos alunos se algum professor já utilizou a letra da música contida no livro didático para “dar aula”, apenas quatorze alunos, dos trinta e cinco responderam afirmativamente, isso nos remete à idéia de que 40% dos alunos utilizaram a letra da música contida no livro, nas disciplinas de Português, Geografia, Arte, Sociologia e Filosofia. “A música está presente na escola e além de tornar o ambiente mais alegre “favorece à aprendizagem” (SNYDERS, 1992, p. 14”.(P. 05).

Em relação às mensagens que as músicas transmitem, dez alunos disseram que não pensam nas mensagens e os outros vinte e cinco responderam que pensam nelas: “românticas e mensagens de amor”; “muitas, pois todas tem mensagens”;

“principalmente nos hap, que contam histórias da realidade”;" quando a mensagem é de alegria, nos ajudam a viver melhor”, “A música trabalhada em sala de aula, foi Canção do Exílio que conta a história de um brasileiro que foi exilado do país no tempo da ditadura militar e que ele sente saudade do Brasil”.

Como vemos, existem alunos com senso crítico e procuram extrair as mensagens, fazendo comparações e dando sua opinião, assim como existem alunos que apenas relacionam a letra da música com o sentimento, seja amor, sofrimento ou alegria.

Ao perguntarmos o que é música, questão onde poderiam responder a mais de uma opção, responderam:

Diversão (30 alunos)

Uma forma de comunicação (16 alunos)

Uma demonstração artística (17 alunos)

Não tem importância (nenhum aluno)

Uma expressão de sentimentos e idéias (35 alunos)

A análise que aqui se faz permite mais uma vez perceber que para os alunos, a música é uma expressão de sentimentos, acompanhada pela idéia de diversão e em segundo plano enquanto expressão de arte e como uma ferramenta de comunicação, apenas em penúltimo lugar de opção, 25% dos alunos que interpretam as letras das músicas como mensagens que vão além de expressões sentimentais mas que perpassam idéias e valores.

O que os alunos responderam justificando sua opção:

Diversão:

Porque é legal; é algo que gosto; porque você se sente mais feliz; não existe festa sem música; traz energia positiva; dançar é bom e precisa música.

Artística:

Por mostrar o belo das pessoas; é arte; porque quem canta é um artista; nos faz pessoas mais felizes e faz com que nos expressemos melhor;

Expressão de sentimentos:

Porque as pessoas falam sobre a sua vida; escutamos os ritmos conforme nosso humor; a música interage com o mundo inteiro, expressando idéias; demonstra talentos e sentimentos; faz refletir; contam histórias; trazem uma lição para a nossa vida;

Comunicação:

Transmitem mensagens, assim como em todas as obras de arte; cantores e compositores expressam seus sentimentos e contam suas histórias através das letras das músicas; as pessoas fazem música e dedicam a alguém;

Para comparar as justificativas dos alunos, fomos buscar nos referenciais estudados para fundamentar esta pesquisa e encontramos em Oliveira (2002, p. 78) a afirmação da música enquanto **Expressão de sentimentos**: “A música é uma fonte de expressão e os compositores em suas letras colocam um pouco de si mesmos, seus valores, seus pensamentos, sentimentos, sua maneira de ver o mundo, suas ideologias[...]. Assim, vamos adiante e procuramos o que falam sobre a música enquanto **Diversão**: “A música é uma força geradora de vida, uma energia que envolve o nosso ser inteiro, atuando de forma poderosa sobre o nosso corpo, mente e coração. Além de alegrar, unir e congregar mensagens e valores, disciplinar e socializar, a música forma o caráter e favorece o desenvolvimento integral da personalidade, o equilíbrio emocional e social” (KOLLING, 2005, p. 38) o que apoiamos em Gainza, citado em Ongaro (1998, p. 22): “A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem; impulsionam-no ‘a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau”. E, enquanto forma de **Comunicação**: “A música como qualquer outra arte acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade e pode se observar ao analisar as épocas da história, pois em cada uma, ela está sempre presente”.

(ONGARO1998, p. 22).

Finalmente, Denadai, citando Carvalho (1976), afirma que:

“[...] a música, **como arte**, não representa um mero divertimento. Ela atua sobre a sensibilidade, inteligência do homem, considerados individualmente, e também está associada à formação de uma consciência coletiva. [...] a música é tanto reflexo e produto da sociedade, de uma determinada época histórica, quanto função atuante no devir da História humana. Por isso, não devemos subestimar sua capacidade expressiva e seu poder de **mobilização e comunicação**.(p. 140).

Esta breve análise interpreta as justificativas dos alunos como todas corretas, considerando a Música como elemento artístico, como forma de expressão de sentimentos e de comunicação e também diversão.

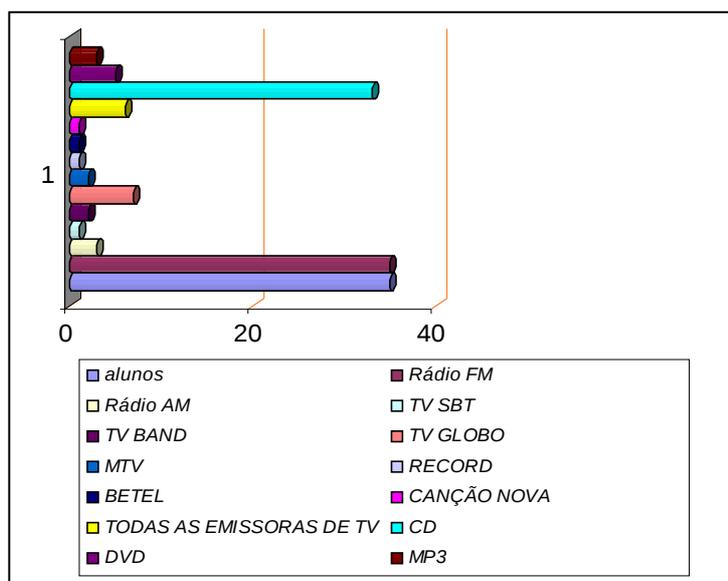
Na sequência do questionário, perguntamos aos alunos o que eles sentiam quando ouviam música (pergunta de nº 10), o que responderam:

- envolvem-se no sentimento que ela transmite (todos responderam)

- imaginam a história; (20 alunos)
- questionam a vida; (30 alunos)
- se emocionam; (28 alunos)
- se alegram; (32 alunos)
- nem presta atenção na letra (um aluno).
- Outras sensações: tristeza, saudade, críticas; (dois alunos).

Todos os alunos entrevistados têm acesso a diferentes meios de comunicação nos quais ouvem músicas, sendo que destacaram:

Rádio FM, TV emissoras: SBT, Globo, Band, CDs e MP3, e todos ouvem música em casa, apenas 8 alunos responderam que além de ouvirem em casa, ouvem também em clubes. As emissoras de rádio que ouvem, são FM e as emissoras de TV, são variadas, assim como poderemos analisar através do gráfico 4:



Fonte musical utilizada pelos alunos entrevistados. Gráfico 4 em (%)

De acordo com o exposto, os alunos ouvem músicas utilizando mais CDs, eles trocam informações sobre músicas em suas casas, no bairro, na escola e em diversos lugares, como na Igreja, de acordo com 20 alunos. Outros 13 alunos disseram que é apenas na escola que trocam informações sobre música, um aluno disse que nunca troca esse tipo de informação com ninguém e um outro aluno disse que é músico e por isso sempre está conversando sobre músicas. Nenhum deles citou quais as discussões que têm sobre música com seus amigos.

Nas perguntas de números 13, 14, e 16 que questiona o tipo de música que mais gostam; os cantores ou bandas de suas preferências, títulos de músicas e o que chama atenção nas músicas, são questões que se repetem e já estão informadas nos gráficos 1, 2 e 3.

A questão nº 15 que sugere aos alunos indicar um título de música que mais gostam, optamos por elencar todas:

Titanic; Canção do Exílio; Pra não dizer que não falei das flores; Cidadão; Fada; Wind of Change; bala de prata; Além de mim; Razões e emoções; Paraíso proibido; Cedo ou tarde; Amigos para sempre; Far Away; Daqui pra frente; Silêncio; Um minuto; Cartas pra você; Sonho; Não aprendi dizer adeus; A carta; Sistema antigo; Criado em galpão; Lá na fronteira; Tropeiro Velho; Veja; A loira do carro branco; Por toda vida; Me abraçe; Quando eu disser adeus; Sufoco; Umbrella; Bomm; Metrô; Semente; Daqui pra frente; Cedo ou tarde; Minha amiga; Pensa em mim; Tudo por um beijo; O destino; Tentando te esquecer; Um minuto; Diante da Cruz; Do alto da pedreira; Trapézio; Via Crucis; Smooke and Water; Everything ands; People; Shit split in out; Duality; Na dor de uma lágrima; Chuva de estrela; Retratos; Foi Deus; To leitle to late; I Believe; Eclipse de amor; Pura magia; O caldeirão; Eu vou te amar; Fora do eixo; Me abraçe; Pense em Mim; A dor de uma lágrima; Rosas; Pela última vez; Razões e emoções; Uma lágrima; Espero daqui pra frente; Pega fogo cabaré; Separação; Amigo apaixonado; Latinha na mão.

Encerramos a pesquisa perguntando o que mais chama atenção nesta músicas que eles ouvem e as respostas foram: o ritmo, a forma como são cantadas, a mensagem, a letra, os sentimentos que transmitem, tranqüilidade, romantismo, a maneira como os músicos tocam, tudo, as histórias; aprendo como Deus é fiel, a qualidade técnica dos músicos, a relação que há entre a letra e a nossa vida, o tradicionalismo e, o que chamou mais atenção nesta última pergunta, foi a resposta de dois alunos:

_ “ Principalmente na Wind of Change, música que a banda Scorpions conta sobre a Queda do Muro de Berlim”;

_ “Principalmente a mensagem que ela nos transmite, geralmente elas contam fatos reais embora que aconteceram no tempo da ditadura militar. Por isso elas são muito complexas e enigmáticas, porque toda crítica à forma de governo da época era proibida e censurada”.

Este questionário reflete uma pequena amostra do que pensam os jovens moradores num bairro industrial da cidade de Guarapuava, pertencentes a uma camada sócio - econômica média baixa.

O que pude-se apurar com esta pesquisa é que eles gostam de música, de diferentes gêneros, principalmente de rock, são extremamente sentimentais, e alguns críticos, percebem que a música além de servir de distração, é uma arte e um veículo de informação.

Também pude-se identificar que na escola quase não se usa a música como recurso didático, apenas os professores da disciplina de Inglês e alguns de Língua Portuguesa é que levaram música para trabalhar em sala de aula.

O que mais chamou atenção é que eles gostam muito de aulas com música, envolvem-se com esta metodologia e aprendem o conteúdo ensinado, como é o caso do aluno que referiu-se a letra da música que trabalhou um conteúdo significativo como a Queda do muro de Berlim e também a Ditadura Militar do Brasil. Curioso é observar que apenas na segunda referência (Queda do Muro de Berlim) é que foi trabalhada com um música internacional, pela professora de Inglês, aí fazemos uma referência à importância deste conteúdo se fosse aprimorado pelos professores de outras áreas afins como geografia, História, Sociologia e outras. Na outra música, o aluno não citou em qual disciplina foi trabalhada.

Abre-se aqui um parênteses para incluir a idéia de conteúdo significativo, ou seja, além da melodia que aproxima o aluno do conteúdo, a necessidade de que seja significativo e explorado por todos os professores, quem sabe se houvessem mais parcerias nas escolas? Quem sabe o quanto um conteúdo trabalhado com uma melodia poderia enriquecer um currículo e contribuir significativamente com o aprendizado dos alunos.

Depois disso, foram sendo organizadas atividades com interpretação de letras de música, trabalho de campo, e dados gerais sobre a cidade.

3.2. Aplicação do projeto: Estudando música, a dinâmica social urbana

Após esta coleta de dados, os alunos interpretaram os gráficos e debateram sobre suas vidas. Fizeram leituras diversas conheceram a história do *rock*, *Hip Hop*, *Rap* e cantaram e interpretaram as letras de músicas como: CL Aparecida (Thaíde e DJ

Hum); Tente Outra Vez (Raul Seixas); Cidadão (Zé Ramalho) e Castelo de Madeira (Denis Preto Realista).

Com isso, buscou-se realizar com os alunos uma leitura histórica sobre a música popular brasileira, discutindo como em determinado período elas concentraram-se entre um segmento da sociedade.

Também analisaram o contexto histórico e social, procurando nas letras das músicas dos anos 80 onde a MPB serviu para impulsionar o rock nacional. Com uma temática fortemente urbana e tratando de temas sociais, juvenis e amorosos, surgem várias bandas musicais. É desse período o grupo Pára-lamas do Sucesso, Legião Urbana, Titãs, Kid Abelha, RPM, Plebe Rude, Ultraje a Rigor, Capital Inicial, Engenheiros do Hawaii, Ira! e Barão Vermelho. Também fazem sucesso: Cazuza, Rita Lee, Lulu Santos, Marina Lima, Lobão, Cássia Eller, Zeca Pagodinho e Raul Seixas.

Os [anos 90](#) também são marcados pelo crescimento e sucesso da música sertaneja ou country. Neste contexto, com um forte caráter romântico, despontam no cenário musical : Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo e João Paulo e Daniel.

Nesta época, no cenário rap destacam-se: Gabriel, o Pensador, O Rappa, Planet Hemp, Racionais MCs e Pavilhão 9. O século XXI começa com o sucesso de grupos de rock com temáticas voltadas para o público adolescente. São exemplos : Charlie Brown Jr, Skank e Detonautas.

São as músicas que os nossos jovens “curtem”, conforme observamos no gráfico 1, e que em seus estilos diferentes trazem as mensagens de época de transição política, mudanças de hábitos, de valores no comportamento social. São questões que na escola podemos usar para construir a compreensão do elemento formador da sociedade atual.

Cavalcanti, (2002, p. 47), afirma que:

O ensino da Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades e valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam [...] O exercício de cidadania na sociedade atual, por sua vez, requer uma concepção, uma experiência, uma prática- comportamentos, hábitos, ações concretas – de cidade.

Dessa maneira, a cidade aparece como merecedora de um trabalho cujo objetivo é contribuir para a formação da cidadania, para o exercício do “direito” à cidade. (LEFEBVRE, 1991).

De todas as músicas apresentadas², o rap Castelo de Madeira (quadro 01 - foi a música que mais chamou atenção dos alunos, eles já conheciam bem esta música e após assistirem ao Clipe da música³ passaram a fazer uma outra leitura e interpretação da mesma.

Quadro 01: Castelo de madeira

Castelo de madeira
Composição: Demis Preto Realista

Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira (grifo noso)
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.

Milhões de brasileiros não tem teto não tem chão (grifo noso)
Eu sou apenas mais um na multidão
Não vai pra grupo com minha calça, minha peita, minha lupa
Se canto rap aí, não se iluda.
Alá! to vendo a cena vai chover e o rio vai transbordar
E meu castelo de madeira vai alagar.
Isento de imposto eu mesmo abraço com meus prejuízos
Natural sofrer se os cordões são indecisos.
Mil avisos, periferia desestruturada
Mil muleque louco, no crime mostra a cara.
Centenas de vezes vi a cena se multiplicar
Quando cheguei ate aqui não tinha ninguém agora tem uma pá.
Muleque doido eu enfrentei o mundão de frente
Ausente em várias "fita" bandido filho de crente
No pente, desilusão, dinheiro, mulher
Mais pra frente se deus quiser mais resistente à fé
Rumo ao centro calos nas mãos multidões
Toda essa rebeldia reforça os refrões
Talvez você não saiba do herói que vive a guerra
Com uma marmita fria sem mistura eu sou favela
Vivi pensando a vida inteira em fazer um regaço
Mas agora que conquistei meu sonho, aquele abraço.
Mas não importa se chão de terra tem poeira
Realizei meu sonho, meu castelo de madeira.
(Refrão)
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.
Hoje já choveu já ventou to de cara
Em saber que meu castelo suporta tudo menos fogo e bala.

2 Tente Outra Vez (Raul Seixas); Cidadão (Zé Ramalho) e Castelo de Madeira (Denis Preto Realista).

3 Video Clipe Castelo de Madeira Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ZsUNEsjhZt0>. Acesso em 14/11/2009.

Suporta dor, minhas crenças, minhas loucuras
Suporta ate minhas "cabreiragem" com a viela escura. (grifo noso)

E o sobe e desce de uns "nóia" na fissura
Chave de cadeia se trombar com a viatura
Vida dura, brotou o espinho não a rosa
Quebrada querida vida bandida verso e prosa.
Meu orgulho, um rádio velho toca fitas
Rap nacional tocando é o que liga.
Às sete da noite a luz elétrica cai
Se a comunitária sai do ar... aí vai.
Coloco aquela fita de "drão bambambam".
Um cérebro sobre rodas finado "coban".
As crianças me vêem como um adulto equilibrado
Não sabem das minhas "fitas" nem dos meus pecados.
E os aplausos deixem pra depois
Quebrada querida mãe, é só nos dois
Vou lutar pra ser vencedor (grifo noso) nessa porra
"Desbaratinar" vidinha podre sodoma e gomorra
Deus criou o mundo, e o homem criou o dinheiro
Crack e cocaína, bebida e puteiro
Mas não importa se chão de terra tem poeira
Aqui! é meu castelo de madeira.

(Refrão)

Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.
Do lado de cá, do lado de lá
"Treta" todo dia sem parar
Do lado de lá, do lado de cá

É sempre a mesma coisa "mano", o que quê eu vou falar

Você sabe o que o sistema faz, ignora! (grifo noso)

E trás problema psicológico, tensão é "foda".
Descaso, humilhação transtorno permanente
Eu vi até uma família de crente espancar um parente.

Que amanheceu no outro dia em coma
Alcoolizado, drogado, traumatizado foi pra lona
Dez horas depois, perícia, policia, ambulância
E o parente que bateu chorou, igual criança
Esse é o sintoma da doença que me afeta
Ganhei de cortesia mau humor e as frestas
Não a festa, porque sorrir é difícil entenda

Sou verdadeiro e não lenda (grifo noso)

Hoje já choveu oh, "mô" neurose
Nem costume beber, até tomei uma dose.
Talvez pra clarear ou esconder os problemas
Mil "fitinha" acontecendo esse é meu dilema.
Coisa de louco, abrir a janela e ver no esgoto
Cachorro morto, sentir o mau cheiro e o desconforto
E junto com a lama, o drama, a sujeira
"Brasília" no calor é um inferno, mô canseira
Sonhar, sonhar, querer não é poder

Tem que ser "mano", fazer jus ao proceder.
Pros "cu" que tem dinheiro e luxo é constrangedor
Me ver "empreguinado" aqui com ódio e rancor.
Sonhei com tudo isso a vida inteira
Realizei meu sonho, meu castelo de madeira.
E é treta todo dia, todo dia, o dia inteiro
Só falta construir um banheiro

Refrão

Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.

O rap constitui-se em uma expressão artística através do qual relatam poeticamente a condição social, suas experiências cotidianas.

Nesse sentido escrevem sobre, temas como, política, violência, crimes, drogas, pobreza, discriminação falam também da falta de perspectiva de um futuro melhor e da relação que têm com a polícia. É uma poesia diferente que muitas vezes até choca porque mostra a realidade de uma classe social excluída, da população pobre, dos guetos e favelas. Mas como é uma poesia que exprime sentimentos, não são só essas mazelas que eles traduzem no rap, mas também falam da amizade, da solidariedade, do seu modo de vida entre amigos, do seu espaço físico e da esperança de um mundo melhor, da paz e da justiça social.

Com uma abordagem nesses temas, o rap causa muita discussão e polêmica com seu estilo que provoca, a intenção é mesmo para provocar, a opinião pública e assim levanta uma “bandeira de luta” em defesa de uma vida com melhores condições econômicas e sociais. Para Contador e Ferreira (1997, p. 68) “o rap é provocação. É provocação quando fala do gueto, é provocação quando fala da polícia, é provocação quando fala de racismo, é provocação quando fala de discriminação sexual”.

Assim, o rap vem crescendo entre os estilos musicais. O jovem da periferia simpatiza com este estilo musical, pois retrata a sua realidade, é parte de sua vida, é no rap que ele se encontra, se identifica, formando também um novo grupo de pessoas, elementos com características comuns que em espaços parecidos vão tecendo a teia da vida e construindo história. “Nos dias de hoje o rap está incorporado no cenário musical brasileiro. Venceu os preconceitos e saiu da periferia para ganhar o grande público”.⁴

4 Rap no Brasil, Rap nos Estados Unidos, significado da palavra RAP, grupos de Rap, hip-hop e break Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/rap/>
Acesso em: 14/11/2009.

Depois da análise desse rap organizou-se pequenos grupos de alunos e esses foram instigados a elaborarem um letra própria, falando sobre a sua realidade, os seus problemas do dia-a-dia, daquilo que gostariam de mudar e melhorar, seja de ordem familiar, econômica ou política, conforme quadros 02 a 05.

Quadro 02. Ao menos uma vez

Ao Menos Uma Vez...

Quando eu pensei que tudo isso tinha acabado a **violência e a paz**
Caminham lado a lado, nunca desisti e nunca desistirei **com fé em Deus**
Assim sempre eu seguirei, **tente ajudar e não ficar só vendo os manos se**
Matando se acabando no veneno, por falta de atenção o amor está morrendo
Mais a vida é só uma aproveite vivendo, seguindo em frente muito com isso
Eu aprendo muitas lições de vida por aqui estou vendo consciente no que
Estou fazendo tentando salvar vidas que estão se perdendo, muitos nessa
Selva perigosa estão sofrendo e você aí sentado assistindo gente morrendo,
Deixa eu tentar ao menos uma vez...

Deixa eu sentir o vento soprar, deixa eu amar, deixa eu tentar ao

Menos uma vez viver em paz porque não ...

Deixa eu sentir o vento soprar, deixa eu amar, deixa eu tentar ao

Menos uma vez mudar a nação ...

Eu vi prantos no olhar de vários manos contando sua história do sofrimento
Que está passando sem apoio da mãe muito menos do pai nessas condições
Me diga o que você faz? **Pra onde você vai ou iria? A rua sua casa**
Os manos sua família, mais a gente ainda pode ajudar esse irmão, só precisa de
Amor e um pouco de atenção de alguém que possa então ver o seu talento,
Não é roubar ele não é ladrão, não roubaria nem um pedaço de pão, pediria
Para não morre de fome, quem tem esbanja, reclama e as vezes não come, que
Este mundo está perdido eu sei mais, deixa eu tentar ao menos uma vez ...

Autores: Luis Fernando, Soriane, Edina, Jhonatan, Charles, Aline e Suelem.
Guarapuava, 15 de maio de 2009.

Organização: Schroeder (2009)

Quadro 03. Velho lutador

Velho Lutador

Tudo começa bem, mas acaba mal
Essa vila me criou mais um marginal
Louco pra viver, pra sobreviver
Fui crescendo, entendendo ...
Como é a vida
Sofrida, corrida até morre ...
Muito cedo eu era jovem não tava nem aí
Sem saber pra onde ir, morrer? Há sai daqui
To fora, é hora de viver .

Sobreviver, renascer, crescer
Sendo um homem trabalhador
Corredor lutador ...
Pra ter uma família, querida
Não morar na favela, já era “ primavera”
Roubo, morte correria
Imagine minha agonia
Querendo ser alguém
Refém da periferia
Mas tudo depende de mim
**Mudar meu destino crescer, casar, criar e
Ser feliz.** É isso que eu quero pra mim
Pois aqui nasci um lugar bom de morar,
Tudo bem Deus quis assim já era, fui

Bis
Agradeço pelo que tenho
Lugar pra trabalhar , lugar pra estudar
Lugar para morar
Autores: Emerson, Gisele Regina, Gisele, Daiane, Neidianny.
Guarapuava, 24 de maio de 2009.

Organização: Schroeder (2009)

Quadro 04. O Amanhã ainda existe

O Amanhã Ainda Existe

E aí moçada to chegando pra cantar,
Se você não ta afim é melhor você vaza,
To falando do amanhã,
Muitos moleques da Primavera ,
Querendo conhecer o Maracanã.

Que judiação aquela moçada ,
Catando lixo parecendo mais um bando de bicho,
Creio que eles são humanos,
Mas ó não mais que o exercito romano,
Os caras ó querendo matar,
Hoje os manos traficando e querendo se safar.

Guarapuava tem futuro,
Basta você acreditar,
Vivendo sempre,
Sem pensar no que virá,
O futuro ainda existe,
Os que desistem vão furtar,
Eu to aqui pra viver ,
Não quero ver gente se matar.

To saindo da escola,
E os caras vem chatear,

**E a patrulha ta chegando
É melhor nós se mandar,
Não mostramos identidade,
Os gambé vão é me espancar.**

Os manos tão saindo,
Deixando de brincar,
Os emo tão chegando,
Apenas pra cantar.
123 e já.

Quantas vezes vi você passar por mim
Sem ao menos me olhar,
Outras vezes já senti
Uma lágrima rolar
Algumas vezes já tentei
Até me suicidar
Chegue em meu pulso e tente ver
As cicatrizes que você vai deixa,
Se um dia eu te amei
Nunca te esquecerei

E
Se um dia eu morrer
Seu nome eu vou levar
Ta tatuado no meu peito,
E seu rosto vai ficar.

Autores: Diego, Gilene, Leandro Jr. , Leandro P. , Luis André, Ricarod, João Paulo.
Guarapuava, 18 de maio de 2009.

Organização: Schroeder (2009)

Quadro 5. O Futuro... Talvez chegue...

O Futuro... Talvez chegue...

Nossa quebrada se acabou,
Pois um dia alguém matou,
Os “manos” na ilusão
Sonhavam com a educação,
Assim se tornaram todos meus irmãos ,
Buscando a verdade , e os políticos ladrão.
Nem se quer deram opinião,
Chega nas esquinas um ‘pá” de manos
Fumando cheirando e assim se acabando,
Sonhavam com a construção do colégio pra nação,
E o dinheiro não é a solução não,
Mais resolve um problemão.
E as minas que sonhavam
Com um jardim de flores
Hoje choram com as dores,
Pois um dia acreditaram em amores
Que se perderam em meio as gravidez
Que não veio só uma vez.
Que culpa tem o menino

Se a mãe não sabia o seu destino,
E o pai buscando um mundo encantado,
Agora ta lá internado
Porque um dia foi viciado,
Espero que o filho não tenha o mesmo azar,
De ter suas asas e não poder voar.

Quero que ele acredite em Deus

Porque sua quebrada ainda não morreu,

Vamos ter um mundo livre sem as drogas, sem repressão, então irmão escute o refrão

REFRÃO

É preciso crer que as conquistas irão vir para os “manos” que algum dia
Ainda sonham em sorrir, e também acreditar que o perdão que o perdão irá chegar
Para aqueles que fizeram alguém chorar.
Mas nossa vila ta unida para o futuro esperar,
Ta ligado à violência vai se acabar.

Autores: Ana Joice, Izoeli, Adriana, Elis, Liziane, Cleizon.

Guarapuava, 12 de maio de 2009

Organização: Schroeder (2009)

Observa-se pelos quadros 02 a 05 que há uma apelo nas letras, onde destaca-se a visão de uma cidade selvagem, que não tem opções para todos. Os jovens “manos” aparecem como sujeitos excluídos, dependentes de “veneno”, aqui poderiam ser interpretados como drogas, dependendo de apoio. Os alunos percebem que é necessário alternativas, “tentar” e apoio da “família” e instituições. É interessante também o apego à religiosidade, algo distante “abstrato”, enquanto o plano terreno “o poder público” não aparece como alternativa a situação em que vivem.

De forma sutil aparece o “poder” das gangues que “envenenam” e “amedrontam” os jovens moradores do bairro. Como expressão de socorro, a música expressa a ansiedade por maior segurança e proteção policial, o que denota de forma implícita o desespero por falta de uma política pública que pense por um lado na segurança pública e por outro na realidade social que leva jovens a participar de gangues, a roubar e matar.

Depois da realização das letras, foi realizada uma discussão sobre o resultado do trabalho. Em seguida, realizado um trabalho de campo, na cidade de Guarapuava, buscando identificar as diferenças entre os lugares na cidade.

Aula de campo 1:

O trabalho de campo foi realizado durante um período, cujo roteiro integrou a região da escola, o centro e outros bairros periféricos (Figura 01). A manhã de domingo, quando realizou-se a atividade, estava fria, mas a temperatura não ultrapassava os 5º C e havia uma grande nebulosidade. Em que pese às condições do tempo, isto não tirou o entusiasmo e a motivação dos alunos os quais demonstraram grande vontade de participar da aula.

Sáimos da Vila Primavera, passamos pelo trevo da BR 277 e adentramos a Avenida Manoel Ribas, onde a nossa primeira parada foi na casa do imigrante polonês (figura 02), no Parque das crianças. Ali os alunos fizeram vários questionamentos aos quais foi explicado, que a casa que agora se encontra neste local, originariamente estava localizada na esquina das ruas Coronel Saldanha e Vicente Machado e é um imóvel tombado pelo patrimônio histórico de Guarapuava, e que foi desmontada e trazida para o local onde foi remontada preservando todas as suas características originais.

Um aspecto da casa que chamou a atenção dos alunos foi a altura da cunheira da casa, pergunta feita pela aluna Ana Paula, aqui aproveita-se a ocasião para explicar que este tipo de telhado é comum em lugar muito frio onde ocorre precipitação de neve e como a casa é de colonos poloneses, esta apresentava estas características, visto que na Polônia ocorre precipitação de neve.

A casa, mais do que uma representação da cultura polonesa, é um testemunho de outros períodos históricos, quando a cidade, ainda era dotada de residências de madeiras, mais que alvenarias, em função da abundância desse material na região. Assim, o velho, permanece na cidade, mas com outro significado, uma nova função urbana, já que hoje se concentra a Secretaria do Turismo Municipal.

Outra questão é o entorno. A casa fica ao lado do parque das crianças (foto 03), um local de encontro dos jovens da periferia aos finais de semana.

Após esta parada, nos dirigimos para o centro da cidade na Av. XV de Novembro onde o ônibus nos deixou na esquina da rua Brigadeiro Rocha com XV de novembro e foi nos esperar na rua Saldanha Marinho, portanto este trajeto entre a Brigadeiro Rocha e Saldanha Marinho faríamos a pé com os alunos, com o objetivo de mostrar a parte verticalizada, histórica e o centro comercial e bancário de Guarapuava (Foto 01).

Durante a caminhada passamos pela Rua Visconde de Guarapuava onde paramos em frente ao museu Visconde de Guarapuava para uma breve reflexão da

importância histórica do lugar, onde relatou-se que aquela edificação foi construída pelos escravos e que entre eles o escravo mais ilustre de Guarapuava, o senhor Belmiro Sebastião de Miranda, que durante a semana trabalhava de escravo do Senhor Visconde de Guarapuava e nos finais de semana trabalhava como homem livre na construção civil na construção da casa dos fazendeiros da cidade, e com este dinheiro ele comprou a sua carta de alforria, a carta de alforria de sua mulher, filhos e parentes. Construiu o primeiro hotel e clube de Guarapuava, no local onde hoje é a esquina entre as ruas Padre Chagas e Marechal Floriano Peixoto em frente ao terminal de ônibus urbanos de Guarapuava. Hoje ele tem seu nome em uma das ruas da cidade. A rua Belmiro Sebastião de Miranda vai da lagoa das Lágrimas até o Núcleo Perola do Oeste. (foto 05)

Aqui observa-se que a cidade de Guarapuava por ser constituída ainda no império, também fez parte do processo de escravidão e na sua paisagem registra esse período histórico.

Em seguida fomos até à Catedral Nossa Senhora de Belém onde os alunos observaram a construção da nova catedral já em adiantado processo de trabalho. Fomos até a Praça 9 de Dezembro onde paramos em frente do monumento em que estão depositadas as cinzas do Padre Chagas. Nesse local uma aluna perguntou o porquê do padre estar enterrado ali e não no cemitério, e expliquei que esta atitude é uma homenagem a importante figura histórica deste religioso para a cidade, e fazia parte de uma tradição da época.

Continuamos nossa caminhada pela XV de novembro onde passamos por diversos estabelecimentos bancários e lojas até chegarmos a rua Saldanha Marinho onde o ônibus nos aguardava para irmos para o próximo ponto de parada que foi a lagoa das lágrimas, ponto histórico e cartão postal da cidade, lá passamos em frente ao hospital São Vicente de Paulo e expliquei aos alunos que este foi o primeiro fornecedor de água tratada para a cidade, além de sua importância no tratamento de doentes, fica dessa forma clara a preocupação do hospital com a saúde preventiva da população, visto que a água tratada evita várias doenças.

Em seguida fomos pela rua Prof. Beker, Presidente Zacarias e Av. Rubens Siqueira Ribas em direção ao Parque Recreativo do Jordão, porém paramos no alto da serra onde tivemos uma visão panorâmica do vale do Jordão, ali expliquei aos alunos que iríamos visitar o parque do Jordão e o local da confluência dos rios Das Pedras e Bananas, onde nasce o rio Jordão. Passamos pelo cartódromo chegamos ao parque do

Jordão onde observamos entre outras coisas o mau estado de conservação do parque. (foto 02). Encontramos lá o senhor “Madruga”, morador no local a mais de quarenta anos o qual foi entrevistado pelos alunos e em suas observações, nos relatou que o local já foi melhor conservado e que hoje muitos turistas tem medo de visitar o local devido ao mal estado de conservação e ameaça de marginais.

Seguimos pela Av. Rubens Siqueira Ribas, e após passarmos pela rua Barão de Capanema chegamos até o Parque do Lago, neste momento já passava das dez horas da manhã e o sol apareceu e o dia ficou limpo, a temperatura aumentou. O Parque do Lago é um dos lugares mais procurados pelo Guarapuavano para a prática de exercícios físicos, caminhadas e corridas, além de ter ali uma academia a céu aberto onde se pode ter horas agradáveis de lazer. A vista neste local é privilegiada e os alunos gostaram muito de brincar nos instrumentos de ginástica ao ar livre. Fomos pela rua Guairá até a PR 170, que liga a cidade de Guarapuava ao município de Pinhão e visitamos o distrito industrial Guarapuava, onde observamos várias indústrias laminadora serrarias e metalúrgicas. Após esta parada fomos via PR 170 e BR 277 até o distrito Industrial Guaratu onde passamos pela empresa Repinho, Brasilac e paramos em frente a um projeto educacional da empresa Repinho que visa a profissionalização de jovens carentes da região. Entre os alunos da 3ª série A aluna Ana Joice Participa do projeto de Repinho e explicou a todos como funciona a instituição.

Em seguida passamos pelo bairro industrial onde pedi aos alunos para refletirem sobre os tipos de moradia desta periferia e do centro para que ficasse bem demonstrado as diferentes características da cidade: Guarapuava dos parques e jardins, Guarapuava central e verticalizada, Guarapuava dos parques industriais e Guarapuava da habitações precária das periferias.

Saímos do Bairro industrial e fomos pela PR 460 até chegarmos a vila Primavera, o relógio marcava neste momento 11:45. Agradei a participação de todos e os convidei para a aula de campo no domingo seguinte pelas ruas da vila Primavera.

Toda a aula de campo foi gravada e depois os alunos assistiram ao vídeo em sala de aula onde foram debatidas as diferenças na cidade, principalmente entre os equipamentos coletivos entre um bairro e outro. Com isso, foi possível problematizar a cidade que é fragmentada e estruturada conforme as diferenças sociais.

Depois desta aula de campo, fiz novo roteiro de aula: nas ruas do Bairro Primavera com objetivo de analisar as diferentes moradias, o saneamento e toda a infraestrutura deste bairro, do seu bairro. Discutindo também a participação política dos

seus representantes no atual governo do município, já que neste bairro existe associação de moradores e uma vereadora, que poderia representar as demandas na Câmara.

Aula de Campo 2: (24 de maio de 2009)

No percurso do trabalho de campo no bairro, adentramos a rua Flávio Franco e de início nos deparamos com a situação de esgoto a céu aberto, e no momento foi possível constatar que este esgoto era procedente do posto de gasolina das proximidades. Fomos em frente e na rua Miguel Kirch encontramos terrenos baldios em mau estado de conservação, situação esta que gerou por parte dos alunos questionamentos, de que seriam estes terrenos, visto que eles próprios sabiam que a muito tempo estes terrenos estavam abandonados.

Ainda na rua Miguel kirch encontramos o centro comunitário da vila Primavera, e neste momento uma aluna comentou que para usar o centro comunitário a pessoa tinha que pagar e ao mesmo tempo outro aluno questionou se o centro comunitário é público, por que pagar para usar, e que isto inviabilizaria o uso visto que grande parte da comunidade da vila Primavera é carente.

Continuamos nossa aula e agora estamos na Avenida Bento Munhoz da Rocha, local este em que se localizam o clube da terceira idade e o posto de saúde da vila Primavera. Em, frente ao posto de saúde foi constatado pelos alunos a falta de higiene, visto que havia acúmulo de lixo por toda a parte, os alunos questionaram no sentido de que o princípio da saúde é a limpeza, e neste quesito o posto estava deixando a desejar, continuamos nossa caminhada e chegamos no trevo da vila primavera com a PR 460 e nos deparamos com as ruínas de instalações da indústria madeireira João José Zatar, paramos para analisar os motivos que levaram a indústria a paralisar suas atividades. Entre os motivos levantados pelos alunos está o fim da exploração da mata nativa no Paraná, visto que hoje só pode ser explorado mata de reflorestamento, creio que este é o principal motivo para a desativação da empresa. A aluna comentou com razão que a empresa falida estava travando o desenvolvimento da vila Primavera naquele local, visto que apesar dos terrenos serem altos e secos, próprio para moradias e outras edificações nada pode ser construído neste local. Foi levantada a hipótese de que provavelmente a massa falida da empresa estaria sob Juízo e que assim que houver o desembargo judicial, haja a comercialização da área e a região comece a se desenvolver.

Posteriormente fomos para a Avenida Bandeirantes, onde passamos em frente da Igreja de Nossa Senhora de Fátima e onde os alunos constataram o mau estado de conservação da avenida, visto que somente meia pista de cada lado é asfaltada e não tem passeio nem sinalização. Houve o comentário de que aquela meia pista já havia sido asfaltada há mais de dez anos e em todo este tempo as autoridades do lugar não se preocuparam em concluir a obra, relegando ao abandono e deixando claro com isso o seu menos preso pela população do bairro Primavera. Ainda na avenida bandeirantes nos deparamos com esgoto a céu aberto, e local mal cuidados, onde segundo os alunos mencionaram esses espaços como locais de usuários de entorpecentes.

Passamos por frente da Igreja Luterana e também da Igreja Assembléia de Deus, todas na Avenida Bandeirantes, deixando com isso claro a tolerância e o sincretismo religioso da população da vila Primavera.

Entramos na rua Jorge Hag e constatamos muito esgoto a céu aberto e terreno baixo e alagadiço, pois já fazia tempo que não chovia e o terreno estava molhado com água escorrendo nas valetas. Observamos a rua Iolanda Stefanos que não possuía pavimentação asfáltica. Passamos pela rua Joel Vicentim e finalmente chegamos a rua Heitor Manenti, no colégio Leni Marlene Jacob, ali perguntei aos alunos qual foi a impressão que tiveram do bairro nesta aula de campo e todos concordaram que o bairro precisa com urgência de melhorar a infra estrutura urbana e que a vila primavera é um bairro onde temos uma parte da população extremamente carente, que precisa de um atendimento diferenciado por parte das autoridades competentes.

Durante o campo, os alunos comentaram a necessidade de melhorar a infraestrutura urbana do bairro, tanto para a saúde coletiva quanto para o lazer. Outra questão está na diferença do bairro para outros locais melhor equipados na cidade.

Outra questão que os alunos observaram é que há diferenças no próprio bairro. A população mais carente ocupam as áreas menos estruturadas.

Geografia e música – um desafio

A última fase do projeto foi a apresentação para toda a equipe da escola e para a comunidade deste trabalho, foi realizada no dia 16 de Junho de 2009, foi feito o encerramento do projeto no salão da Igreja Nossa Senhora de Fátima e teve início as dezenove e trinta horas quando a aluna Neidiane chamou para compor a mesa de convidados a diretora prof^a Karime Dib, a pedagoga Dagmar a prof. Dilce e o vice presidente da APMF Sr. Wilson Rene da Assunção. Após a diretora Karime fez sua fala

e a seguir eu falei sobre o projeto PDE e a Música como linguagem de ensino de Geografia.

A seguir os alunos apresentaram suas composições de rap e foi apresentado em data Show as aulas de campo nos diversos bairros e periferias e área central de Guarapuava e a aula de campo na vila Primavera.

As contribuições da música

Antes da aula de campo, os alunos tinham uma concepção de sociedade e de desenvolvimento, comparavam sua realidade e discutiam sobre temas sociais e políticos tratados na letras das músicas, comparando ao seu cotidiano, diferenciando a sua realidade da realidade do jovem do centro, por suposições, iam delineando uma idéia a respeito do que seria a vida em sociedade, seus anseios, suas dificuldades.

Após o passeio, aula de campo, os alunos tornaram-se mais criteriosos nas suas observações, comparando diferentes realidades e supondo como seria a vida destas diferentes pessoas nos distintos bairros e também no centro.

Observaram situações onde contrastava miséria com fartura, em regiões muito próximas como nas proximidades do Vale do Jordão, ali, encontram-se grandes casas de chacareiros, algumas fazendas expondo a quem passa uma condição social privilegiada, enquanto pessoas muito pobres, em casas minúsculas e sem um mínimo de conforto, redesenham este cenário, mostrando o contraste da geografia desta região.

Além destas observações, os alunos perceberam que em seu bairro, (Primavera), existe uma expectativa maior em relação a emprego, moradia e comércio, porque é uma região estratégica da cidade, pela sua localização no trevo da cidade; pela proximidade do bairro Industrial o que fez com que pensassem o quanto é importante a participação política do povo, do cidadão que reside neste bairro, no que diz respeito a reivindicar as devidas melhorias observadas durante a pesquisa e quando comparadas as realidades visitadas, a sua realidade e as letras das músicas, formaram opiniões variadas destacando a própria cidadania, o conceito que essa palavra encerra, ou seja a compreensão do seu papel enquanto sujeito histórico e social.

CONCLUSÃO:

Realmente ficou claro no transcorrer do projeto A música como linguagem de ensino de Geografia, que a música é um excelente instrumento de ensino, pois desperta no aluno o senso crítico, motiva e leva o educando a raciocinar geograficamente sobre os assuntos a serem estudados. No caso do projeto a música como linguagem de ensino de geografia o tema abordado foi o espaço urbano da cidade de Guarapuava, e a vila primavera em foco.

Os alunos analisaram a letra do Rap e em seguida fizeram comparações entre a realidade apresentada na música e a realidade da vila Primavera, bairro onde moram e a cidade de Guarapuava. Nessas análises os alunos descobriram que embora estivessem muito distante do local que a música se referia, no local onde vivem, na vila Primavera, em Guarapuava, muitas coisas eram semelhante, como: Inundações; Esgoto a céu aberto; Falta de infra estrutura urbana; pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, com mais tarde vai ficar provado em fotos e filmes. Subemprego, enfim a distância física entre os locais não reflete a distância entre as realidades sociais das pessoas.

Durante este estudo, o aprendizado foi constante, na busca pela afirmação de que as várias linguagens como a musical são fontes preciosas que encerram caminhos diferentes na atuação do professor em sala de aula, são mecanismos diferenciados daqueles usados no cotidiano de muitos professores, mas demandam estudo, e organização, o mais difícil neste trabalho, não foi a pesquisa em si, mas a estruturação das idéias, das palavras, para que tudo saísse de forma clara, transparente e honesta. A escolha das músicas, demandou um certo tempo de análise reflexiva, o próprio encaminhamento das aulas no iniciou precisou ser feito de forma a despertar a vontade do aluno em debater as questões, comparar diferentes realidades, porém isto não foi o mais difícil, porque eles já se apropriaram da idéia e juntos fomos elaborando novos rumos durante o próprio processo desta aprendizagem.

Com este trabalho pode-se dizer que o educador não é mais aquele que pensa ter o conhecimento suficiente para “ensinar” os alunos, mas é aquele que passa a ter a consciência de que aprender é muito mais do que decorar conceitos mas participar do próprio aprendizado. Neste momento onde o aluno (aprendiz) faz comparações, reflexões sobre o conteúdo, e ao mesmo tempo faz pesquisas, ele começa a perceber que é realmente um cidadão. Entende também o conceito e a proporção desta palavra cidadania e a partir deste entendimento ele próprio vai ao encontro daquilo que ele sabe

que precisa para construir um espaço melhor e mais humano de se viver, ou seja uma nova sociedade.

Assim, no momento deste aprendizado que partiu dos estudos sob o embalo das músicas, das leituras, dos poemas (letras das músicas), o professor entra de forma subjetiva no “eu” de cada um, e assim a aula tem um maior significado para ambos: professor e aluno.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. apud. BUERO, A. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1992.

CAVALCANTI, L de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus Editora, 2002.

_____. **Geografia e praticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTE, Mario Vieira de. **A música e a luta ideológica.** [S.l.]: Editorial stampa, 2001.

CARLOS, A. F. A. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **O Lugar no Mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTRO, E. PERES, P., BOLFE, S. **A música no ensino da Geografia – Uma abordagem do cotidiano da sociedade.** Artigo acadêmico do Departamento de Geociência da Unversidade de Santa Maria/RS, 2006.

CASTROGIOVANNI, A. C. CALLAI, Helena C.; SCHÄFFER, Neiva O.; KAERCHER, Nestor A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 4a ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB – Seção Porto Alegre, 2003.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Testamento intelectual.** São Paulo: Ed. da Unesp, 2004.

DENADAI, E. **Reflexões docentes sobre o ensino de História por meio da música: um encontro com professores do Sistema Municipal de Ensino de Vitória/ES,** 2006.

FERREIRA M. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.

Hélio Carlos Miranda de Oliveira. Caminhos de Geografia - revista on line

<http://www.ig.ufu>. 2006.

disponívelem:<http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/viewissue.php?id=42>

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 1991.

LEMOS, J.S, **A sociedade vista do abismo,** Editora Vozes, Petrópolis, 1998.

MAMIGONIAN, A. Notas sobre a geografia urbana brasileira. In: **Novos rumos da geografia brasileira.** (org.) Milton Santos. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP : Papirus, 1998.

RODRIGUES, A. U, **A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro**, in **Caminhos da Geografia**, Carlos, A.F.A, (org) Editora Contexto, São Paulo, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Ed. Da USP, 1991.

_____. **Testamento intelectual**. São Paulo: Ed. da Unesp, 1994.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 13 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

[http://w3.ufsm.br/prograd//File/prolice2006/ArtigoAMusicaEnsdGeografia](http://w3.ufsm.br/prograd/File/prolice2006/ArtigoAMusicaEnsdGeografia)

<http://www.artemusical.com/martinsferreira/producoes/livro-comousaramusica/entrevista-saraiva.htm>